

GARBIN, Elisabete Maria. *www.identidadesmusicaisjuvenis.com.br - um estudo de chats sobre música da Internet*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2001. Tese de Doutorado.

Atualmente fala-se muito em estudos culturais em diversas áreas acadêmicas. No contexto nacional isto ocorre tanto na crítica literária quanto na sociologia, na comunicação, na psicologia social e na educação. E é nesta última área, especificamente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, linha de pesquisa Estudos Culturais em Educação, que encontramos a tese de doutoramento “*www.identidadesmusicaisjuvenis.com.br - um estudo de chats sobre música da Internet*”. Maria Elisabete Garbin faz um estudo sobre a constituição de identidades juvenis através do contato com jovens encontrados arbitrariamente em *chats* de música.

A tese está estruturada em cinco capítulos. O primeiro aborda a Internet e problematiza a noção de comunidade virtual, assim como de cibercomunidades e de possíveis ciberidentidades. O segundo capítulo trata especificamente da juventude, discutindo diversos enfoques sobre a mesma e relacionando-os à temática das culturas juvenis. O terceiro descreve gêneros musicais citados nos *chats* analisados. Na quarta parte são discutidas questões relacionadas à mídia, indicando algumas aproximação aos estudos de comunicação e de audiência. Finalmente, na última seção encontram-se os excertos de alguns *chats* dos quais a autora participou e que, na tese, são utilizados para revelar como os *nicknames*, os gostos musicais, a auto-identificação de alguns internautas como pagodeiros e de outros como roqueiros são marcadores de identidades.

Uma das novidades da pesquisa trata justamente da opção pela pesquisa empírica sobre as identidades juvenis no meio ambiente da Internet à luz de alguns princípios que indicam explicitamente sua filiação aos *estudos culturais*. Bem sabemos que no campo da comunicação, no geral, as novas tecnologias não têm gerado estudos empíricos. Ao contrário, é o ensaísmo que mais tem aflorado, sobretudo a partir de uma literatura francesa.

Entretanto, a justificativa teórico-metodológica para a inserção da pesquisa no campo dos estudos culturais não foi explorada no trabalho. Do meu ponto de vista, para situar-se nessa área de intersecção entre educação e estudos culturais, dada a amplitude do campo, é obrigatório adotar uma explicitação do lugar a partir do qual o pesquisador ou a pesquisadora fala. Em um tom pessoal, a autora recupera um pouco da sua história de vida como professora de música e da sua vivência acadêmica, revelando um pano de fundo que delinea apenas traços sobre o lugar a partir do qual foi construído seu objeto de estudo.

Assim, de forma específica, a relação entre educação e estudos culturais não está suficientemente explorada: como se dá a articulação entre esses dois campos ou ainda em quais objetos preferenciais ela se detém. Especialmente no caso brasileiro, à medida em que os estudos culturais vão se alastrando por outras disciplinas ou áreas do conhecimento, é obrigatório recuperar a maneira como se dá essa incorporação. No caso específico da tese em análise, a ausência dessa explicitação aproxima a pesquisa ao território dos estudos de comunicação vinculados aos estudos culturais. Daí a justificativa para resenhar esta tese como contribuição para o campo da comunicação.

Uma outra questão importante de salientar na área dos estudos culturais decorre do entendimento de que tal campo é uma área diversa e heterogênea. Desde sua formação, os estudos

culturais constituíram-se num terreno problemático de disputas e contestações. Existem diferenças teóricas e políticas no modo pelo qual são definidos. Não têm mesmo um ponto de origem bem determinado, e isto tanto em termos teóricos quanto geográficos. Além disso, têm sido vistos como uma encruzilhada entre distintas disciplinas e linhas de pensamento, abarcando discursos, metodologias e posicionamentos múltiplos.

A ausência de consenso sobre uma definição de estudos culturais revela que eles são, na realidade, uma construção social. É por esse motivo que determinada explicação, embora em contenda, adquire uma posição hegemônica. É a narrativa dominante que identifica as origens dos estudos culturais no trabalho desenvolvido a partir do Centro de Estudos Culturais Contemporâneos (*Center for Contemporary Cultural Studies*), fundado em 1964 na Universidade de Birmingham, Inglaterra.

Do meu ponto de vista, é exatamente nessas ocasiões que devemos pensar que os estudos culturais se constituem a partir de trajetórias intelectuais individuais. Então, ao nomear estudos culturais é sempre obrigatório remeter-se aos autores que nos fundamentam. No trabalho em questão, um dos autores que balizam a discussão da identidade, por exemplo, é Stuart Hall. Isto indica que, de certa forma, a pesquisa se associa a uma idéia social de identidade.

Contudo, há também momentos onde o campo é nomeado como algo unitário. Há uma certa discrepância entre o reconhecimento de sua diversidade teórico-metodológica e a adoção, em diversos momentos, de uma referência aos estudos culturais de forma geral ou como se abrigassem um conjunto homogêneo de princípios teórico-metodológicos.

Nessa situação, por exemplo, pode ser citada a associação dos estudos culturais aos termos 'bricolagem' e 'pastiche' como premissa metodológica, especialmente quando a autora afirma que, através da literatura pesquisada, os estudos culturais são caracterizados dessa forma (p.30). Bem sabemos que a literatura em inglês sobre estudos culturais é bastante vasta, e que os estudos realizados aqui no Brasil na maioria das vezes não são exaustivos, dada a escassa circulação de referências bibliográficas a respeito. Então, para caracterizá-los de tal forma seria necessário, no mínimo, indicar quais são os autores que os identificam com essa posição.

A partir da articulação entre estudos culturais e comunicação, localização a partir da qual escrevo esta resenha, existem dois textos que circulam bastante e que abordam especificamente a questão metodológica na prática em estudos culturais. Um deles é do autor finlandês Pertti Alassutari, intitulado *Researching Culture - qualitative method and cultural studies*, e publicado em 1995, pela Sage. O outro se chama *Cultural methodologies*, organizado por Jim McGuigan, publicado em 1997 pela mesma editora.

O que ambos os textos têm em comum? São tentativas de discutir que, apesar dos estudos culturais serem ecléticos em termos metodológicos ou em termos de estratégias metodológicas, é necessário explicitar como se trabalha/como se desenvolve uma pesquisa nesse campo já que, afinal de contas, metodologia trata dos fundamentos, das bases conceituais da pesquisa. Os dois também coincidem em afirmar que as questões de método no campo dos estudos culturais emergem no cruzamento entre ciências sociais e as humanidades. Nenhum desses textos se debruça sobre a bricolagem ou sobre o pastiche como premissa metodológica, embora Alassutari faça uma menção secundária a essa idéia de bricolagem. Com esses exemplos, aponto que existem alguns textos sobre metodologia no campo e que é preciso recorrer aos que estão em circulação na área ou no cruzamento de áreas para desenvolver a questão metodológica dos estudos culturais.

Retornando ao estudo em discussão, justamente o ponto alto da tese, a pesquisa empírica sobre a temática das identidades, fica comprometido no momento em que a pesquisadora não explicita suas estratégias metodológicas. Já o roteiro bibliográfico apresentado – sobretudo sobre as

culturas musicais da(s) juventude(s) – é de inegável qualidade, embora tenha faltado a consulta direta de inúmeras fontes citadas, pois a difícil circulação dessa bibliografia no nosso contexto levou a autora ao registro de segunda mão. Contudo, o esforço de pesquisa e reflexão fica patente no relatório de leitura fluente, destacando-se o cuidado com a explicitação de termos, principalmente aqueles conectados com a Internet e a linguagem ‘codificada’ dos jovens internautas. Apesar das lacunas citadas, vale a pena percorrer a presente pesquisa se a temática for a constituição das identidades culturais na contemporaneidade.

\* Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.